

## NOTÍCIAS DO MOVIMENTO OPERÁRIO

(Jornal Política Operária, nº 42 – maio de 1975)

No dia 24 de janeiro passado, a RCA Eletrônica (fábrica situada em Contagem, MG), teve de fechar as suas portas ao meio-dia e prosseguir suas atividades precariamente durante o resto da semana.

É que dos seus 1.300 operários (na maioria absoluta, mulheres) mais de 390 adoeceram em consequência de alimentação podre oferecida no refeitório da empresa. Destas, 195 foram enviadas a hospitais, sendo que 32 tiveram que se internar em vista da grande fraqueza física, proveniente de vômitos e diarreia. O resto do pessoal foi atendido no ambulatório da própria empresa.

Este não é um fato isolado, pois nesta fábrica as condições de trabalho são muito precárias, as horas-extras excessivas e os salários baixíssimos. Para se ter uma idéia, possui operárias com mais de quatro anos de casa que ganham pouco mais que o salário mínimo regional. No ano passado, a cantina da empresa foi fechada e as operárias proibidas de levar merenda ou até mesmo remédio para a fábrica porque as paradas para alimentar-se ou medicar-se atrasariam o serviço.

E agora, pela segunda vez, servem a comida podre. Mas vejamos algumas opiniões sobre o fato. João Soares Oliveira, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, só soube do fato quando avisado pelo Diário de Minas (o que mostra a distância entre o sindicato e os problemas de classe) e eis sua opinião:

*- Estou ciente de que a RCA possui um ótimo refeitório, com instalações modernas e uma área de mais de 1000 m<sup>2</sup>. As condições de trabalho que ela oferece são boas e as reclamações se restringem à política de pessoal, cujos salários são baixíssimos.*

Para o João, que vive aplaudindo as medidas patronais, mestre em enganar a classe, dizer que os salários são baixíssimos é porque a coisa está realmente preta. Mas é necessário perguntar-lhe de que nos interessam 1000 m<sup>2</sup> de refeitório se a comida é não só das piores, normalmente, como também, muitas vezes, é servida podre. Mas a isto o João não pode responder, na medida em que representa um sindicato que não tem nada de órgão de defesa dos interesses da classe. (ilegível) Um sindicato totalmente amarrado ao estado burguês. No caso, só da RCA, por exemplo, de 1.300 operários apenas 75 são sindicalizados, não significando com isso que freqüentem, ou o procurem para defender seus interesses.

Outra questão é que ele declara nunca ter "recebido qualquer reclamação sobre a alimentação fornecida no refeitório da empresa", enquanto uma operária anônima declara através de bilhete à imprensa:

*- A comida aqui é mesmo que lavagem de porco. Eles servem um hambúrguer estragado sempre. A enfermeira diz que não é nada daquilo quando a gente passa mal. O médico já diz que é problema de estômago e não é comida. O médico não gosta de atender a gente e se a gente vai em outro médico ele desabona o dia e a gente perde. A enfermeira é mesmo que um cavalo e maltrata muito a gente. A carne de porco é a segunda vez que eles servem estragada. No almoço de ontem estavam estragados a maionese e a carne. Eles põem 'nitro' na comida, e outras milongas mais. Procurem e vocês vão achar.*

E são estas as condições de trabalho "boas" que o sindicato vê na RCA. Outros operários também anônimos (pelo medo de perder p emprego) denunciaram à imprensa doenças provenientes da comida, ou maus tratos do serviço médico, etc.

Entretanto, o sindicato oficial fica à margem de todas estas questões. Não só desconhece muitos problemas como procura, de fato, desconhecê-los, ou seja, encobri-los e dar-lhes uma interpretação burguesa. Assim é que hoje assistimos ao esvaziamento dos sindicatos. Embora eles sempre defendam os interesses dos patrões desde a época de Getúlio, houve momentos em que conseguiram certa liderança, principalmente através do trabalho dos reformistas no sindicato e quando se mobilizava a classe em torno dos objetivos burgueses da substituição da importação (Petrobrás, Cia. Siderúrgica Nacional, etc.)

Mas numa situação como hoje, em que a burguesia não tem condições de mobilizar a classe através de reformismo ou populismo, o sindicato perde um pouco seu papel antigo e se transforma num órgão de assistência social. Suas bandeiras passam a ser "colégios, postos médico-assistenciais, bolsas de estudo, etc.", deixando assim de ser órgãos de defesa dos salários, melhores condições de trabalho, dos objetivos econômicos da classe, enfim.

Então, questões tão elementares como a comida da RCA devem servir de meio através do qual se critica o sindicato. Em torno delas deve se juntar os elementos mais conscientes e com eles encaminhar as lutas e mostrar que isto o sindicato oficial não faz e porque não faz.

Também na Mannesmann houve problemas na comida: a firma coloca nitro na mesma e o operário que fez a denúncia na imprensa burguesa foi mandado embora. Pois aí está um momento em que devemos desenvolver a agitação a nível da questão específica da denúncia-dispensa e reforçar os elementos de oposição.

Isto não só substitui na prática o sindicato, desmoralizando-o ainda mais e permitindo sua crítica como leva ao reforço da resistência que a classe espontaneamente desenvolve à superexploração.

Ainda na Mannesmann, um operário morreu na ponte rolante em que trabalhava quando caiu do teto. Os acidentes de trabalho são rotineiros nesta firma e ocorrem com muito mais intensidade do que em outras. Mas é necessário justamente tirá-los da rotina. É necessário se opor a isto e exigir proteção para os operários. É necessário que nos organizemos e que denunciemos tais questões. Ou seja, a OS<sup>1</sup> é uma necessidade para o movimento que hoje existe na classe. E por ser necessária, mesmo que tal necessidade não esteja clara para o conjunto da classe, é que ela coloca também por quais caminhos vai andar o proletariado no processo de adquirir sua própria consciência – o sindicato livre, como um dos primeiros passos.

#### DIVERSAS:

- Na Magnesita, fábrica de refratários e estruturas metálicas, houve uma reivindicação de aumento salarial por parte de alguns operários, sendo recebidos pelo encarregado com frases como "o governo já deu o aumento justo", "Vocês devem parar de reclamar e trabalhar", etc. A turma se reuniu e deu uma tremenda surra no sujeito, que foi parar no pronto socorro. Em represália, a firma despediu 3 operários desta seção.

- Na RCA estão despedindo em massa operários (programam despedir 50%) além de pretenderem parar de exportar válvulas para os EUA, diminuindo sensivelmente a produção. Isto já é sinal de crise, decerto. Os operários não se manifestam sobre o fato.

- Outro reflexo da crise: na Mannesmann Metalúrgica, proibiram horas-extras, quando há quatro meses atrás mais ou menos, as extras eram exigidas com grande vigor pela firma. Agora, cada operário só pode fazer 40 horas extras mensais no máximo. Vão chover os

---

<sup>1</sup> Oposição Sindical.

pedidos de aumento salarial em cima dos patrões. E a produção da firma está com grande estoque, sem conseguir venda. Os operários não se movimentam ainda neste sentido, isto é, quanto a salários.